

Texto referente à participação e fala
ENCONTRO INTERDISCIPLINAR
A VOCAÇÃO EDUCATIVA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

“Edital como modo político de formação para a dança no CCSP”
Nirvana Marinho

1. reflexões ao largo...

Quando nos deparamos com um edital, dois sentimentos são inerentes: de um lado, o espanto diante da burocracia e, do outro, a certeza do legítimo exercício democrático que ele evoca.

Assim, iniciou-se um estudo, fez-se participação no Encontro Interdisciplinar do Centro Cultural São Paulo, chamado A Vocação Educativa do Centro Cultural São Paulo, em setembro deste ano, para o qual fui convidada pelo curador educativo, Guiliano Tierno de Siqueira, e pela diretora da Divisão de Ação Cultural e Educativa do CCSP, Alexandra Itacarambi, e, neste pequeno artigo, faz-se texto para ser lido, debatido e possa gerar novas reflexões acerca do Edital de credenciamento de artistas orientadores e orientadores técnicos. O ponto de vista aqui é de pesquisadora, de gestora cultural e de ex-oficineira, quando na experiência do Curso Spam, dado no CCSP na ocasião do último edital.

Para tanto, recorri a três publicações sobre políticas públicas para cultura e de história do que São Paulo já construiu no fértil campo da educação não-formal: Filloux-Vigreux, (2001) com o livro *La danse et l'institution*; *Dez mais Dez*, re.al e Fórum Dança de Portugal (2000) e *Dança Moderna* de Cássia Navas e Lineu Dias. Ainda, a concepção de TAZ – Zona Autônoma Temporária, livro de Hakim Bey (2001), foi inspiração para subversão e também enraizamento de uma sensação acerca da experiência de cursos no CCSP, como adubo para opinar sobre o edital.

O que seria o “Plano Landownski”, instituído na França em meados da década de 60 como um modelo de política pública para cultura, inclusive para a dança, nosso campo de saber e atuação, em São Paulo, na panaceia desvairada? Quando na França, o foco se dirigia para Formação, pesquisa e difusão, descentralização, criação, ação cultural mudando uma década depois para aprendizado, criação, suporte as companhias e difusão, vale refletir como isso vem sendo construído na concepção do importante e histórico Centro Cultural São Paulo, com uma memória latente de programas para a dança – criação, fomento e produção, como foi Feminino na Dança e outros programas, dentre eles os mais recentes e inovadores tem sido o Site Specific – e também de cursos de formação, inclusive destes a que nos referimos advindos dos editais. O que resta é uma sugestão de rastreamento dessa história, que ela possa ser contada várias vezes e disponibilizada ao público do CCSP. Vale a pena contar essa história, um incontável número de vezes.

O projeto Dez mais Dez, produzido pela real e pelo Fórum Dança de Portugal, publicado em 2000, é também um exemplo que bem dialoga com nosso contexto, pois como esse encontro interdisciplinar, lá se fazia na dança entre os diversos campos de atuação uma reflexão que perpassava criação, formação, produção e circulação. Como vivenciamos dia 30 de setembro de 2011, a oportunidade de refletir com questões abertas e profissionais interessados em contribuir constrói uma rede de pensamento tão eficiente para a instituição, como pretendemos, assim como para o público.

E, finalmente, do livro da Cássia Navas, retiramos um relato da influente Maria Duschenes que relatou, e destacamos, o projeto de ensino dança nas bibliotecas da cidade. Ou seja, ao meu ver, nasce aqui uma das vocações possíveis: manter o elo artista-educador intimamente ligado, como já se fazia e faz, a exemplo do Programa Vocacional, também do Município de São Paulo.

2. ações no porão...

A oportunidade do Curso Spam modos de criação trouxe algumas questões:

- apresentação projeto – projetar um plano de ação abrangente para tentar alcançar a realidade e contexto que poderiam surgir
- reunião com outros oficinairos – surpresa positiva de um encontro com as outras oficinas, promessa não planejada
- realização da oficina no porão – dançar debaixo, escondido, isolado
- convite de participação para CC Seu Próprio (ufa) – intervir e dialogar, noção de oficina como acontecimento

Dessa concepção de acontecimento, com sua potência do momento presente, nasce uma metáfora para sugestão de como conceber o Edital e a presença da educação não-formal no CCSP: os cursos e oficinas como T.A.Z.s - zonas autônomas temporárias, segundo Hakim Bey (2001).

Para o ativista cultural, as TAZs são levantes, insurreições de dentro, que não se deve confundir com revolução rebelde; não são um fim em si mesma e o trunfo do acontecimento está na invisibilidade (como nas artes marciais). As TAZs se movem antes do mapa ser retificado; são mesmo simples ato de percepção.

Assim poderiam ser os cursos: atuar na malha cultural abstrata do CCSP como irrupção de dentro, do porão em relação à programação, à curadoria e ao público, tanto da oficina como circulante.

3. prospecções para edital como modo político de formação

Por serem invisíveis aos olhos desavisados do CCSP, os cursos tem o desafio de se tornarem visíveis, também aos próprios participantes que possam tomar o CCSP, dele se apropriar, fazer Seu Próprio, na concepção do programa recém criado e de muita astúcia. A concepção de se fazer visível é aqui pedagógica,

artística e cultural, fazendo dos cursos um local de acontecimento, mesmo que fugaz e potencialmente não continuado, mas marcante a quem vivencia.

As críticas e/ou sugestões, que na realidade dialogam com a proposta acima, são:

- aos invés de credenciar artistas orientadores, o edital tem uma proposta pedagógica e curatorial de concepção do que um curso aqui tomaria ser: uma “TAZ” que se relaciona intrinsecamente com o CCSP, proposta essa já nascente em editais como Site Specific e CC Seu Próprio
- abolir a concepção de Curso Livre que seria gratuita e fortuita a proposta de cursos relacionados ao espaço, ainda que guardem sua importância
- reforçar caráter de experimentação e/ou reflexão acerca dos seus conteúdos que preferencialmente devem ter relação com a programação e acervos do CCSP, já presente no Edital
- não se aprofundar necessariamente na questão de introdução quanto de aprofundamento (iniciante ou avançado) nem mesmo na (embora desejada) questão de continuidade das oficinas, e sim em sua força de acontecimento em relação a toda programação e curadoria
- reforçar a articulação pedagógica das opções selecionadas, de cursos e de programação, o que parece ser uma direção já proposta

É uma pontual e arriscada sugestão de investir em TAZ como forma de existência responsável das oficinas e cursos no CCSP. No entanto, a força da política que costura os nós dos fazedores de cultura deste centro está pautada na já crescente concepção de curadoria, inclusive educativa, da instituição, e na possibilidade de fazer parceria com as oficinas que dialoguem com o espaço cultural.

É conscientemente uma proposição artístico-pedagógica e também político-cultural de como um edital de formação não formal pode agir. Que a vocação seja a do encontro.

Referências Bibliográficas

BEY, Hakim. (2001). TAZ Zona Autônoma Temporária. São Paulo: Conrad Editora.

NAVAS, Cássia e Linneu Dias. (1992). Dança Moderna. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura.

[Documento] 10 dez mais 10. Contributo para uma cartografia da dança contemporânea em Portugal. (2000). RE.AL e Fórum de Dança de Portugal.

FILLOUX-VIGREUXA, Marianne. (2001). La danse et l'institution – gèneses et premiers pas d'une politique de la danse en France 1970-1990. Paris: Harmattan.